

Dia Mundial de Oração
Preparado pelo Comitê do DMO das Ilhas Cook
7 de março de 2025

“Deus nos criou de forma maravilhosa” Salmo 139:14

Histórico do País

Nós, os habitantes das Ilhas Cook temos orgulho de nossa cultura única e especial. Somos amigáveis, vibrantes, coloridos, corajosos, hospitaleiros e entusiastas. Este histórico do país foi escrito por um grupo de mulheres das Ilhas Cook para a celebração do Dia Mundial de Oração em 2025. Convidamos o mundo a aprender mais sobre nós a partir das informações fornecidas abaixo.

GEOGRAFIA

As Ilhas Cook consistem em 15 ilhas espalhadas por 2 milhões de quilômetros quadrados dentro do Oceano Pacífico. Das 15 ilhas, 12 são habitadas. Eles ficam no centro do Triângulo Polinésio e são cercados pelas ilhas vizinhas da Polinésia - Tonga, Samoa, Taiti e ilhas da Polinésia Francesa. Os arqueólogos traçam o povoamento das ilhas até o século 4 d.C. A capital das Ilhas Cook é Rarotonga, uma ilha vulcânica com uma população de 10.040 habitantes (de um total de 15.040 pessoas). Muitos habitantes das Ilhas Cook agora vivem no exterior, na Nova Zelândia (aproximadamente 80.000) e na Austrália (aproximadamente 20.000). A população atual que vive nas Ilhas Cook reflete uma diminuição maciça da população nas últimas décadas. 72% de todos os residentes das Ilhas Cook vivem na ilha principal de Rarotonga, com os restantes 28% vivendo em Pa Enua. Desse número posterior, 21% vivem nas ilhas do grupo sul de Aitutaki, Atiu, Mangaia, Mauke e Mitiaro. Os 7% restantes vivem nas ilhas do grupo norte de Palmerston, Manihiki, Rakahanga, Pukapuka, Nassau e Penrhyn.

HISTÓRIA

As 15 ilhas que hoje são chamadas de Ilhas Cook foram inicialmente pensadas como tendo sido habitadas entre 500-800 d.C., por pessoas das ilhas do que hoje é conhecido como a Polinésia Francesa. Elas vieram em grandes canoas de casco duplo, navegando por estrelas familiares, movimentos de ondas e diferenças de temperatura. Elas eram marinheiros bem conhecidos. Acredita-se que os polinésios tenham migrado da Ásia a partir de 1500 a.C. Os habitantes das Ilhas Cook são verdadeiros polinésios, conectando-se diretamente com os melhores marinheiros do Pacífico.

A história oral conta que a ilha de Avaiki (considerada Ra'iatea nas Ilhas da Sociedade) foi a “mãe das terras” e a origem do povo polinésio. Ru era um jovem explorador que vivia em Avaiki e adorava descobrir novas ilhas. Ru deixou Avaiki com sua família e 20 moças de sangue real para ajudá-lo em sua viagem para encontrar novas terras. Enquanto passava por uma terrível tempestade, Ru pediu ajuda a Tangaroa – deus do oceano. As nuvens se separaram e a estrela brilhou, guiando a canoa de Ru para seguir a estrela em direção sudoeste. Finalmente, Ru atingiu a ilha hoje conhecida como Aitutaki. Todos os chefes de distrito hoje podem traçar sua ascendência até as 20 virgens reais que vieram com Ru. Os locais nomeados por Ru ainda hoje têm os mesmos nomes, exceto o nome da ilha.

No século 11, um Alto Chefe chamado Toi construiu a antiga estrada interiorana de coral em Rarotonga, conhecida como *Ara Metua*. Cada tribo tinha seu próprio *marae* (local de encontro sagrado) e adorava deuses. O *koutu* era o ponto de encontro mais importante de todos, a sede governante do *ariki* onde eram realizadas festas, oferendas e sacrifícios. Esses locais históricos ainda são preservados hoje.

No século XIII, dois guerreiros estavam no mar em busca da ilha hoje conhecida como Rarotonga. Tangiia (um taitiano) e Karika (um samoano) uniram forças contra Tutapu (irmão de Tangiia). Finalmente, Tangiia e Karika conquistaram os primeiros habitantes e fundaram as 6 tribos principais de Rarotonga. Hoje, os títulos *Pa* e *Tinomana Ariki* de Rarotonga descendem do povo de Tangiia, enquanto os *Makea Ariki* descendem de Karika.

O primeiro registro de europeus nas Ilhas Cook surgiu no final do século XVI, com o explorador espanhol Álvaro de Mendaña, avistando a ilha de Pukapuka em 20 de agosto de 1595. Outro espanhol, Pedro Fernadez de Queirós, parou para buscar provisões em Rakahanga em 2 de março de 1606. Depois disso, não há mais registros de contato europeu durante 150 anos. O explorador britânico, capitão James Cook, chegou às ilhas em suas expedições de 1773 e 1777. Apesar das ilhas finalmente levarem o homônimo do grande navegador, o capitão Cook só desembarcou na então desabitada ilha de Palmerston. Cook também nunca avistou a maior ilha, Rarotonga. Essa honra foi deixada aos amotinados do HMS Bounty, que desembarcaram em Rarotonga em 1789, durante sua fuga para as Ilhas Pitcairn. O capitão Cook deu ao grupo o nome de Ilhas Hervey, em homenagem a um Lorde do Almirantado britânico, mas elas foram renomeadas como Ilhas Cook, em homenagem ao grande explorador, cerca

de 50 anos depois, pelo cartógrafo russo, almirante Adam Johann von Krusenstern.

CRISTIANISMO

O Evangelho foi levado às Ilhas Cook em 1821 através da Sociedade Missionária de Londres (LMS) por John Williams. O Cristianismo foi aceito primeiro na ilha de Aitutaki pelo Chefe Supremo, Tamatoa Ariki. Em 1823, o Evangelho foi aceito em Nga-Pu-Toru, (que significa “as três raízes” de Atiu, Mitiaro e Mauke) pelo Chefe Supremo, Rongomatane Nga'akaara Ariki, bem como na ilha de Rarotonga, pelo Chefe Supremo, Tinomana Enuarurutini Ariki. Em 1824, o Evangelho foi aceito na ilha de Mangaia pelo Chefe Supremo, Numangatini Ariki. Os missionários tentaram suprimir o canto, a dança e os tambores dos habitantes das Ilhas Cook. No entanto, esta era a herança cultural das ilhas e, finalmente, os habitantes das Ilhas Cook encontraram uma maneira de combinar lindamente a sua herança polinésia com a sua fé cristã.

Em 1839, o Colégio Teológico Takamoa foi estabelecido em Rarotonga para treinar principalmente moradores locais em estudos teológicos, levando um grande número de pastores e líderes religiosos nas Ilhas Cook. Esta faculdade é a segunda instituição mais antiga das Ilhas Cook para estudos teológicos.

Hoje, as Ilhas Cook são uma nação maioritariamente cristã, onde as pessoas são movidas por um forte sentido de comunidade e valores culturais que advêm da sua crença em Deus. Em 1968, o Conselho Consultivo Religioso das Ilhas Cook foi criado para aconselhar o governo e os líderes tradicionais sobre questões-chave que afectam os assuntos de desenvolvimento social, económico e cultural do povo das Ilhas Cook. O Conselho Consultivo Religioso também supervisiona eventos religiosos, funções e empreendimentos dos principais programas governamentais e comunitários. Este conselho é composto pela Igreja Cristã das Ilhas Cook (CICC), Igreja Católica, Igreja Adventista do Sétimo Dia, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Igreja Assembléia de Deus e Igreja Apostólica. A maior igreja é a Igreja Cristã das Ilhas Cook (CICC), que compreende aproximadamente 49% dos cristãos nas Ilhas Cook.

Os cristãos nas Ilhas Cook reúnem-se anualmente para oração ecumênica. Procuramos a protecção de Deus sobre a nossa nação durante a época dos ciclones e oferecemos orações de acção de graças pela protecção e bênçãos contínuas de Deus sobre as nossas belas Ilhas Cook. Quão único e maravilhoso é quando nos reunimos em oração e adoração! Houve uma

grande celebração em 2021 pelo povo de Aitutaki, marcando 200 anos de Cristianismo nas Ilhas Cook. Em 2023, na época em que este Histórico do País estava sendo finalizado, planos foram desenvolvidos e implementados para a celebração dos 200 anos do Cristianismo em todas as Ilhas Cook. Todas as denominações se envolveram e pessoas da Nova Zelândia e da Austrália vieram prestigiar esta celebração.

MULHERES

Este programa do Dia Mundial de Oração foi escrito a partir da perspectiva das mulheres das Ilhas Cook. O grupo que escreveu esta seção optou por destacar as conquistas e lutas das mulheres em nossa sociedade.

Os diversos papéis desempenhados por nossas mulheres são importantes na contribuição para a estrutura de nossas sociedades nas Ilhas Cook. Cada congregação/ekalesia define seus papéis de liderança conforme necessário. As mulheres das Ilhas Cook glorificam a Deus em seus papéis de liderança nas igrejas, nos esportes, como professoras, grupos culturais, grupos de arrecadação de fundos, grupos de organizações não governamentais (Mulheres do Mês), Mulheres em Ura Fitness (akauka/tamure), Oficial de Esportes, Chefs, Garçonetes, Locutoras de Rádio, Escolas, Repórteres, Treinadoras, Chefes de Ministérios de Governo, Membros do Conselho, Banqueiras, Administradoras, Turismo, Agricultura, Jardinagem, Meio Ambiente, Advogadas, Cabeleireiras, Esteticistas e a lista continua. Quão maravilhosas somos feitas!

Mulheres *Ariki* (Chefes Supremos)

Os *Ariki* são um grupo de chefes supremos hereditários de posição nobre na Polinésia. Cada ilha das Ilhas Cook é governada por um grupo de *Ariki*, cujo status não vem apenas do nascimento, mas também das suas realizações e respeito dentro da comunidade.

Abaixo estão apenas algumas das mulheres, do passado e do presente, que desempenharam funções dessa liderança tradicional nas Ilhas Cook com distinção, dignidade e integridade. Esta seção homenageia sua tenacidade, sacrifício, comprometimento, obrigação, conhecimento, coragem e visão de negócios.

Makea Takau Ariki (1839 – 1911) serviu na ilha de Rarotonga por 40 anos como *Ariki* da dinastia Makea Nui (Grande Makea). Foi sob o seu reinado

que as Ilhas Cook se tornaram um protetorado britânico em 1888, antes de serem anexadas à Nova Zelândia em 1901.

Dame Makea Margaret Karika Ariki (1919 - 2017) ocupou o cargo de *Ariki* por 68 anos, servindo em muitas organizações comunitárias durante seu mandato. Ela abriu um novo tribunal em Rarotonga e defendeu causas ambientais.

Rongomatane Ada Teaupurepure Tetupu Ariki (1948 – 2018) foi *Ariki* na ilha de Atiu por 50 anos. Ela era conhecida como a “rainha do povo” devido à sua dedicação incansável em servir todo o povo das Ilhas Cook. Ela também foi patronesse do Conselho Nacional de Mulheres das Ilhas Cook (CINCW).

Pa Tapaeru Teariki Upokotini Marie Ariki (n. 1947) foi investido com o título de *Ariki* em 1990 na ilha de Rarotonga. Ela sempre apoiou a luta contra o diabetes nas Ilhas Cook. Ela foi nomeada Cônsul em Auckland e é conhecida por promover relacionamentos entre as Ilhas Cook e a Nova Zelândia.

Manarangi Tutai Ariki (n. 1946) foi investida como *Ariki* na ilha de Aitutaki em 1997. Sua linhagem vem diretamente de Ru- enua o descobridor de Aitutaki. Ela foi treinada como professora e se esforça para ser um símbolo visível da identidade Maori.

Ngamaru Tupuna Moeroa Ariki (n. 1996) foi investido como *Ariki* na ilha de Atiu aos 25 anos de idade em julho de 2021.

ONGs de mulheres

As organizações não governamentais (ONGs) de mulheres nas Ilhas Cook apoiam vários aspectos do empoderamento das mulheres nas suas vidas, nas famílias e no local de trabalho. Exemplos de ONGs de mulheres incluem Mulheres Empresariais e Profissionais das Ilhas Cook (CIBPW) e Conselho Nacional de Mulheres das Ilhas Cook (CINCW). Estas organizações avaliam e monitorizam continuamente áreas como: serviços de apoio a crises, justiça social e econômica, questões ambientais, igualdade de gênero, negócios, oportunidades para mulheres jovens, aconselhamento jurídico, apoio a idosas e saúde mental. Com o apoio contínuo das principais partes interessadas e em colaboração com agências governamentais, a sensibilização para as barreiras enfrentadas pelas mulheres aumentou ligeiramente. Estas organizações ajudaram as mulheres a superar desafios e a fazer ouvir as suas vozes.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Muitos incidentes de violência doméstica continuam a não ser denunciados. Estes são alguns tipos de abusos sofridos pelas mulheres nas Ilhas Cook: físico, emocional, verbal, financeiro e abuso psicológico, bem como bullying. Isso acontece tanto na família quanto no local de trabalho. O trabalho em curso para continuar a erradicar a violência doméstica na nossa sociedade exige que os nossos líderes façam um esforço consciente para ajudar mulheres e crianças vulneráveis. Oramos por uma maior compreensão deste fenômeno devastador e por melhores recursos, conselheiros formados e serviços de intervenção e prevenção. São necessários facilitadores masculinos e femininos para educar a nossa sociedade sobre como resistir à violência doméstica.

Atualmente, há alguma preocupação a ser levantada sobre a razão pela qual o aborto (um assunto delicado) faz parte da Lei de Crimes de 1996, em vez de ser abordado como uma preocupação de saúde. A discussão e o debate ainda estão em andamento para a transferência da saúde, segurança e proteção das mulheres da Lei de Crimes para a Lei de Saúde.

NEGÓCIOS

Celebramos as mulheres empreendedoras das Ilhas Cook que são autoras, poetisas, artistas, fotógrafas, joalheiras, escultoras e designers de tecidos de vestuário exclusivos (TAVs). Exposições, desfiles de moda e apresentações são realizadas local e internacionalmente para promover esses produtos. Também apoiamos artistas femininas emergentes que estão atualmente a estabelecer os seus rótulos e produtos. As mulheres donas de barracas e suas famílias vendem seus produtos no renomado Mercado Punanga Nui, em Rarotonga. As vendedoras de barracas de beira de estrada ao redor da ilha também oferecem produtos locais abundantes, comida, arte, tivaevae, pareu (sarongue), jóias, chapéus de tecido, leques e cestas. Em Pa Enuu (Ilhas Exteriores), a vibração das bancas do mercado apoia a economia de cada ilha, vendendo uma variedade de produtos.

Comemorando duas mulheres corajosas das Ilhas Cook.

Marjorie Tuainekore Crocombe (1930-2022) foi uma ilustre e talentosa estudiosa, autora, conferencista, historiadora, acadêmica, editora, antropóloga e escritora criativa. Ela é celebrada nacional e internacionalmente por sua notável carreira. Entre seus trabalhos escritos está um texto fundamental para o Pacífico “As Obras de Tau’unga: Registros de um Viajante Polinésio nos Mares do Sul 1833-1896 ”(ANU Press, 1968). Marjorie concluiu seu mestrado em artes em 1974 com uma

dissertação intitulada - *Narrativa da história das Ilhas Cook de Maretu* - posteriormente publicada como *'Canibais e Convertidos: Mudança Radical nas Ilhas Cook* (USP Press, 1983). Notavelmente, ela continuou ao longo de sua vida a fazer lobby junto à Universidade do Pacífico Sul para desenvolver um programa de graduação completo em sua tão amada língua Maori das Ilhas Cook. Seus esforços foram bem-sucedidos, e o programa foi introduzido em 2018. Os primeiros alunos se formaram com um Diploma em Maori nas Ilhas Cook em 2021.

Nikki Rattle (n. 1951) foi Presidente do Parlamento das Ilhas Cook de 2012-2021. Ela foi nomeada para este cargo no âmbito da estratégia de Medidas Especiais Temporárias (TSM), que visava aumentar a representação das mulheres no Parlamento. Há uma discussão contínua entre os partidos políticos em torno de políticas para aumentar a representação das mulheres no parlamento. Ainda há muito trabalho a ser concluído nesta área. Em 2022, foi nomeada nova *ombudsman* (Provedora de Justiça), gabinete criado para conduzir investigações independentes e imparciais. O papel dela é encontrar um equilíbrio entre o governo e as expectativas públicas do governo. Rattle tem sido uma defensora apaixonada e influente da igualdade de gênero ao longo de sua carreira.

TERRA

As Ilhas Cook estão em uma posição invejável, onde a maioria das pessoas possui e vive das riquezas de suas próprias terras. Os habitantes das Ilhas Cook têm orgulho de serem maravilhosos zeladores das terras tribais de sua família. As principais mudanças no sistema fundiário começaram em 1901, quando a Grã-Bretanha transferiu o controle administrativo das Ilhas Cook para a Nova Zelândia. O “sistema de posse da terra” foi estabelecido através da Lei das Ilhas Cook de 1915, que estipulava que as terras nativas não podiam ser compradas ou vendidas, exceto ao governo para fins públicos. Em vez disso, todas as terras nativas seriam passadas para os filhos dos habitantes das Ilhas Cook. Rarotonga, Aitutaki e Atiu seguem esta Lei de 1915, embora o resto das ilhas utilize o sistema tribal.

TURISMO

O primeiro aeroporto internacional das Ilhas Cook foi inaugurado em 1973, na ilha de Rarotonga. Os turistas começaram a chegar em número significativo logo depois. Antes da inauguração do aeroporto, a agricultura representava a principal indústria do país, mas o turismo é hoje a principal indústria. Na década de 1950, a agricultura representava mais de 70% da força de trabalho, ao passo que agora representa menos de 10%. Hoje, o

turismo representa 66% do PIB do país (em 2019). As ilhas de Rarotonga e Aitutaki recebem a maior parte dos turistas. A maioria dos turistas é da Nova Zelândia e da Austrália, seguida pela Europa e pelos Estados Unidos. Em 2019, 170 mil pessoas visitaram as Ilhas Cook. A maioria dos visitantes chega por via aérea, mas cerca de 9.000 passageiros de cruzeiros e 120 visitantes de iates chegam todos os anos de barco.

As Ilhas Cook têm mais de 800 fornecedores de alojamentos, incluindo albergues para mochileiros, estadias em casas de família, vilas auto-suficientes e hotéis de luxo. As principais atrações turísticas incluem recifes de corais e atóis, praias de lagoas arenosas, florestas, cachoeiras, picos vulcânicos e eventos culturais que exibem música, canto, dança e comida local. Nas Ilhas Cook, o turismo é frequentemente descrito como uma bênção e uma maldição. O turismo traz vantagens e desvantagens para os residentes do país. Do lado positivo, o turismo traz dinheiro para a economia e cria postos de trabalho e emprego. Também traz benefícios, pois o governo gasta dinheiro em programas para embelezar a ilha e desenvolver infra-estruturas para os turistas. Do lado negativo, alguns turistas apresentam mau comportamento durante as férias, o que leva a queixas de ruído e questões como a poluição. Outro ponto negativo é que o elevado número de turistas pode exercer pressão sobre os recursos naturais, como a água, e aumentar o custo de vida.

A dependência econômica do turismo significou dificuldades econômicas durante a pandemia da COVID-19, quando as Ilhas Cook perderam 3% do seu PIB a cada mês. No entanto, do lado positivo, o impacto da pandemia levou a repensar o turismo e a estratégia econômica do país. Novas possibilidades estão surgindo para um turismo mais sustentável e iniciativas para diversificar a economia do país.

EDUCAÇÃO

A educação tem o poder de mudar a vida das pessoas. O conhecimento adquirido pode ser usado para moldar o nosso futuro e educar as gerações vindouras. É a chave que abre a porta da oportunidade. A educação sempre foi importante na sociedade das Ilhas Cook e serve para unir e fortalecer o nosso país.

A educação nas Ilhas Cook tem laços estreitos com o sistema educacional da Nova Zelândia. A educação infantil concentra-se em crianças desde o nascimento até os 5 anos. Crianças de 3 a 5 anos podem frequentar centros de Educação Infantil, embora não seja obrigatório. No entanto, é visto

como um dos momentos mais importantes para as crianças, pois constrói as bases para a aprendizagem futura.

O ensino primário e secundário é gratuito e a frequência é obrigatória para crianças entre os 5 e os 15 anos. Durante os primeiros 3 anos (de 5 a 8 anos), a língua de instrução nas Ilhas Cook é o Maori. No 4º ano, os professores começam a introduzir a língua inglesa. Após o 10º ano, as crianças começam a fazer exames de inglês e maori. Após o 12º ano, uma criança pode ingressar em estudos superiores na Nova Zelândia e em outras instituições de ensino superior em todo o mundo, se atender aos pré-requisitos dessas instituições.

As Ilhas Cook têm 2 campi de ensino superior caso os alunos queiram permanecer no país para estudar. O primeiro é a Universidade do Pacífico Sul (USP). O campus principal da USP fica em Fiji, mas as Ilhas Cook possuem um campus satélite. O governo das Ilhas Cook ajuda a financiar a USP, assim como outras nações do Pacífico. O segundo campus de ensino superior é o Instituto de Treinamento Terciário das Ilhas Cook (CITTI). Possui 2 campi (os campi de Hotelaria e Comércio). Os cursos do CITTI são oferecidos para atender às necessidades da nossa indústria turística, garantindo que tenhamos pessoas treinadas para atender às demandas.

As Ilhas Cook lançaram uma Pesquisa sobre as Forças de Trabalho em 2019, que registou os níveis de educação. 80,2% da força de trabalho participou do nível superior, com mulheres e homens com os mesmos níveis de desempenho.

Uma preocupação na ilha capital de Rarotonga, é a diminuição do número de pessoas que falam a língua Maori nas Ilhas Cook. Cada vez mais famílias falam inglês em suas casas. Os professores das escolas enfrentam o dilema de muitas crianças não saberem falar Maori nas Ilhas Cook quando começam a escola. Muitos habitantes das Ilhas Cook que nasceram antes de 1965 foram submetidos a abusos físicos e verbais por falarem a língua Maori nas Ilhas Cook e, hoje, o Maori das Ilhas Cook está listado como uma língua ameaçada de extinção no espectro da UNESCO. Excelente progresso foi feito em Aotearoa/Nova Zelândia para reviver a língua Maori nas Ilhas Cook, já que é aqui que reside a maior população de habitantes das Ilhas Cook.

SAÚDE

São prestados cuidados de saúde gratuitos a todos os estudantes até aos 18 anos e a todos os pensionistas com 60 anos ou mais. Os serviços de saúde vão desde a saúde pública (incluindo cuidados primários) até cuidados secundários. Há uma escassez de médicos para manter uma elevada cobertura na força de trabalho, e uma escassez de enfermeiros qualificados. Outros desafios na gama de serviços oferecidos incluem as Doenças Não Transmissíveis como diabetes, doenças cardíacas e obesidade. Estas áreas destacam o peso sobre o nosso sistema de saúde. Os cuidados médicos são frequentemente encaminhados para a Nova Zelândia.

De 2019 a 2020, a expectativa de vida aumentou para 82 anos para os homens e 86 anos para as mulheres. Estas taxas são positivas e sugerem que as pessoas estão vivendo mais tempo.

As Ilhas Cook não escaparam ao impacto global da pandemia da COVID-19. As restrições fronteiriças internacionais fizeram com que as Ilhas Cook sofressem econômica e socialmente. As Ilhas Cook tiveram apenas uma morte por COVID-19. As clínicas locais de Puna prestavam cuidados de saúde primários acessíveis dentro das aldeias, com enfermeiros no local e médicos alternando entre cada uma delas. As taxas de cobertura vacinal para bebês nascidos nos últimos 2 anos permanecem acima do limiar de 90%, continuando a tendência dos últimos 10 anos. Programas de extensão são implementados frequentemente para incentivar pais e cuidadores a imunizarem os seus filhos.

JUVENTUDE

Os jovens são uma parte vital de qualquer sociedade, como o futuro da estrutura social, da força de trabalho e da comunidade do país. A transição da infância para a idade adulta é um momento importante da vida. As idades de 15 a 24 anos são quando muitos estão se tornando adultos independentes. É amplamente aceito que sistemas de valores fundamentais como a honestidade, o respeito, a tutela e a boa cidadania ajudam os jovens a tomar boas decisões sobre a sua educação, comportamento social, trabalho e vida familiar, o que tem impacto nas suas oportunidades futuras.

De acordo com o censo das Ilhas Cook de 2016, houve uma diminuição de aproximadamente 200 jovens desde 2011, restando pouco mais de 2.087 jovens. Este declínio foi atribuído à mudança de jovens das Ilhas Cook em busca de oportunidades educacionais e de trabalho no exterior. De acordo com a Pesquisa sobre as Forças de Trabalho em 2019, o desemprego juvenil é de 3%, o mais elevado entre todas as faixas etárias. A COVID-19

impactou severamente o turismo, a maior indústria e empregadora das Ilhas Cook. Os jovens foram os primeiros funcionários a serem dispensados do emprego. Contudo, durante este período, os jovens trabalhadores foram monitorizados para garantir que a assistência de protecção social disponível fosse recebida.

A igreja, o desporto e a escola são as maiores redes de apoio para os nossos jovens nas Ilhas Cook, onde frequentemente procuram ajuda e apoio. Os desafios enfrentados pelos nossos jovens hoje são: ser julgados, ter baixa autoconfiança, ter problemas de auto-estima, gerir o stress e a ansiedade, lidar com a pressão dos colegas em relação ao fumo e ao álcool, curar-se da violência e do cyberbullying, e superar a obesidade, a pobreza e a violência e pensamentos suicidas. A Política Juvenil das Ilhas Cook (2021-2026) estabeleceu uma meta para fornecer orientação a vários grupos de partes interessadas que estão implementando agências que se envolvem com os jovens. Como habitantes das Ilhas Cook “feitos maravilhosos por Deus”, sabemos a importância de nos unirmos para ajudar e garantir que os nossos jovens tenham orgulho da sua cultura, tradições e identidade. Vamos ajudá-los a aprender e a desenvolver-se, a tornarem-se saudáveis e resilientes e a sentirem-se aceitos, respeitados e unidos.

CRIANÇAS

As taxas de mortalidade infantil das Ilhas Cook têm diminuído nas últimas décadas e apresentam agora as taxas de mortalidade infantil mais baixas do Pacífico. No entanto, os números escondem disparidades nas ilhas remotas com taxas significativamente mais altas de mortes de menores de 5 anos. Registraram-se bons progressos na luta contra as doenças evitáveis pela vacinação, com cobertura vacinal universal para 10 das 12 vacinas recomendadas. Destacada como uma barreira para as crianças está a falta de um sistema eficaz de protecção infantil. As lacunas no quadro jurídico correspondem à falta de órgãos e instituições especializados para apoiar sistemas de justiça favoráveis às crianças. Os desafios que deixam as crianças vulneráveis à violência incluem atitudes e tradições culturais. Esta barreira impede que as crianças protejam os seus direitos durante os processos judiciais. Lacunas na protecção de meninas e meninos exigem uma exploração mais aprofundada

BEM-ESTAR

O Ministério da Administração Interna é a agência governamental responsável pelo pagamento de benefícios sociais, que inclui o programa de Licença Maternidade Paga Financiada pelo Governo (GFPML). Os pagamentos de assistência social são fornecidos a idosos, crianças e pessoas com deficiência. Não há subsídio de desemprego pago nas Ilhas Cook.

RESPOSTA DO GOVERNO À COVID-19

Durante a pandemia da COVID-19, o governo ajudou e apoiou os residentes das Ilhas Cook, auxiliado pelo governo da Nova Zelândia. Estas são algumas das áreas incluídas no pacote responsivo: empresas (assistência com hipotecas/empréstimos), empregados (subsídios salariais), educação (cursos gratuitos), saúde (pacotes de saúde), Te Aponga Uira (redução nas tarifas de energia). O governo da Nova Zelândia também proporcionou médicos e enfermeiros para ajudar na crise. Uma reação excelente foi coordenada e implementada pelo governo para garantir que 96% da população fosse imunizada com sucesso contra a COVID-19. Ela foi meticulosamente realizada e apoiada por profissionais de saúde dedicados e voluntários de todas as esferas da vida.

ARTES E ARTESANATO

TECELAGEM

Pandanus (fibra do pinho parafuso) e *rito* (fibra de folha de coco) são as principais fibras naturais que as mulheres das Ilhas Cook usam para tecer. *Pandanus* é usada para tecer esteiras, cestos, chapéus, leques e esteirinhas de mesa. No passado, *Pandanus* também era usado para cobrir o telhado. *Rito* é uma fibra muito exclusiva de nossa tecelagem, embora algumas outras ilhas do Pacífico também a utilizem. *Rito* é usado principalmente por mulheres nas Ilhas do Grupo Norte para tecer chapéus, leques, brincos, sacolas, bolsas, trajes tradicionais e fantasias de dança. *Rito* vem do coqueiro, que os habitantes das Ilhas Cook chamam de “a árvore da vida”. É a folhagem central nova e fechada de cor cremosa de um coqueiro. Depois de cortada, é partida, fervida, seca e desenrolada. A preparação da fibra de *Rito* é uma das partes mais difíceis. Os chapéus de *Rito* são autênticos e feitos à mão. Cada chapéu é único, pois a tecelã que o confeccionou utiliza técnicas transmitidas de geração em geração. Demora pelo menos 5 dias para tecer um chapéu de *Rito*. Os chapéus de *Rito* são usados por mulheres na igreja aos domingos, em ocasiões e eventos especiais, dados como presentes aos delegados VIP que os visitam e são oferecidos em casamentos e aniversários.

Os antigos habitantes das Ilhas Cook costumavam tecer *maka* (sandálias), redes de pesca, cordas e armadilhas para enguias com *sinnnet* (uma parte do coqueiro). Esta é uma forma de arte rara hoje.

EI KATU (guirlanda de cabeça) *Ei katu* é uma guirlanda de flores usada ao redor da cabeça e também é conhecida como coroa de flores ou guirlanda de cabeça. *Ei katu* é feito por mulheres e meninas das Ilhas Cook. É usada por mulheres e homens como um símbolo de amor e pertencimento. É um círculo, o que significa que tudo está conectado. Hoje, há uma grande demanda por essas guirlandas de flores frescas. Elas são usadas diariamente, bem como em funções e ocasiões especiais. Elas também são usadas para receber familiares, amigos e dignitários VIP nas Ilhas Cook. Quando apresentada como presente, *ei katu* representa um abraço de amor.

EI PUPU (colar de conchas) *Ei pupu* são colares de conchas confeccionados na ilha de Mangaia. Esses colares são muito difíceis de fazer. O processo envolve mulheres que passam longas horas entre as rochas após pancadas de chuva, catando pequenas conchas amarelas de caracol. As conchas são cozidas e secas, depois perfuradas e enfiadas em uma linha de pesca. O produto final é um lindo *ei pupu* branco e amarelo que é vendido ou dado de presente.

TIVAEVAE (colchas de retalhos) *Tivaevae* (também escrito *tivaivai*) é a arte de fazer colchas de retalhos feitas à mão. Foi introduzido pelas esposas dos missionários e transformado numa forma de arte celebrada em todas as Ilhas Cook. Estes são alguns dos métodos utilizados: *tivaevae taorei* (peça/patchwork), *tivaevae manu* (aplique), *tivaevae tataura* (aplique com bordado) e *tivaevae tuitui tataura* (quadrados de tecido bordados unidos com bordas de crochê ou renda). *Tivaevae* são usadas como coberturas de cama e / ou colchas.

As mulheres reúnem-se em grupos (*pange*), onde contam com um designer habilidoso (*taunga*). Elas escolhem uma forma de *tivaevae* e cada pessoa recebe uma tarefa. Elas se reúnem regularmente para completar cada colcha. Pode levar meses ou anos para completar uma *tivaevae*. *Tivaevae* são relíquias de família especiais, que são repassadas ou dadas como presentes durante eventos como casamentos, aniversários ou ‘cerimônias tradicionais de corte de cabelo de meninos’. Elas são dadas aos netos e amigos especiais da família. *Tivaevae* costumam ser exibidas com orgulho durante eventos importantes. *Tivaevae* finalmente substituiu o pano de tapa, usado pelas mães com seus bebês. Também é usada para cobrir ou embrulhar entes queridos quando eles falecem, como despedida final.

CULTURA

As Ilhas Cook são uma nação rica em história, cultura e patrimônio. Para comemorar o aniversário de 4 de agosto das Ilhas Cook como nação independente, é realizado um evento anual, denominado *Festival Te Maeva Nui*. Esta é uma celebração cultural de uma semana de artes, artesanato, música, dança e comida local das Ilhas Cook. Nosso povo e cultura são nossos maiores bens, e toda a nação para enquanto celebramos nossa cultura exclusiva durante este festival.

O *Te Mire'Atu* é um concurso anual de composição de canções para compositores. O evento celebra a escrita de canções indígenas e todos se reúnem para ouvir belas músicas tradicionais cantadas na língua Maori nas Ilhas Cook.

O *Te Mire Ura* é uma competição anual de dança. A dança tradicional das Ilhas Cook é considerada a dança mais sensual e animada do Pacífico Sul. Em uma demonstração de resistência e energia, os homens dão pisadas na parte do ritmo físico. As mulheres balançam os quadris e dançam enquanto criam imagens no ar com as mãos. As danças contam histórias tradicionais transmitidas de geração em geração e praticadas com seriedade desde a primeira infância. Cada uma das ilhas habitadas envia os seus melhores bailarinos para competir nas diversas faixas etárias.

O *Festival Te Mire Tiare* é um colorido festival anual de flores que gera grande emoção. Apresenta concursos para as melhores lojas, escolas e prédios governamentais com decoração floral, cada um em um dia diferente das festividades de uma semana.

FRASES COMUNS USADAS NAS ILHAS COOK EM LÍNGUA MAORI

KIA ORANA – Olá, saudações.

*A tradução literal é “Que você viva uma vida longa e plena.”

AERE RA – Adeus. Isto é dito para uma pessoa que está saindo.

KA KITE – Adeus. Outra forma de se despedir de um amigo

MEITAKI – Obrigado.

KIA MANUIA - Boa sorte.

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO

O primeiro culto do Dia Mundial de Oração (DMO) foi realizado na ilha de Rarotonga em 1971. O DMO foi trazido para as Ilhas Cook pela falecida Sra. Akaiti Ama da Igreja Cristã das Ilhas Cook (CICC), que também se tornou a patronesse do DMO nas Ilhas Cook por muitos anos. Devido ao sucesso e apoio do povo, foi formado um Comitê Nacional com espírito ecumênico, incluindo a Igreja Cristã das Ilhas Cook, a Igreja Católica e a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Em 1972, o culto foi realizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia em Avarua, Rarotonga, com a participação de um membro de cada denominação. Tudo foi conduzido na língua Maori (Ama, A. Report:1972). Desde 1972, cada igreja se reveza na organização do serviço do Dia Mundial de Oração, uma prática que continua até hoje. Em 1990, o DMO das Ilhas Cook formou um comitê com um total de 13 mulheres de 6 denominações diferentes: Igreja Cristã das Ilhas Cook, Igreja Católica, Igreja Adventista do Sétimo Dia, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Assembléia de Deus e Igreja Apostólica.

A Sra. Rebecca Akaruru (da Igreja Católica) foi nomeada para participar do Encontro Internacional do Comitê Internacional do DMO na Jamaica, de 28 de julho a 6 de agosto de 1990. Nessa reunião, a Sra. Akaruru foi eleita como representante regional suplente do Comitê Internacional do DMO no Comitê Executivo para a região do Pacífico.

Na quinta-feira, 5 de março de 1992, as Ilhas Cook celebraram o 21º aniversário do Dia Mundial de Oração, organizado pelas mulheres da Igreja Católica. Foi preparado um programa (incluindo um bolo de aniversário!) para celebrar a ocasião com membros de todas as denominações das Ilhas Cook.

Em 2017, as Ilhas Cook foram novamente afortunadas quando a falecida Sra. Henrica Nio Marona foi eleita no Encontro Internacional do Comitê Internacional do DMO no Brasil como Representante Regional do Pacífico. Ela serviu nesta função até seu falecimento em 2021.

O número de participantes nos cultos do DMO diminuiu nas Ilhas Cook desde a COVID-19, mas o espírito de oração continua forte entre aquelas que participam. O culto do DMO continua a ser um evento anual em Rarotonga e *Pa Enua* (outras ilhas além de Rarotonga). Nosso atual comitê do DMO nas Ilhas Cook organizou um Oficina de Escritoras em agosto de 2022, para lançar o processo de redação do programa de 2025. O grupo continua a trabalhar em conjunto para se preparar para os próximos programas, especialmente para 2025. Mulheres de todas as partes das Ilhas Cook uniram-se para proclamar: “DEUS NOS CRIOU DE FORMA MARAVILHOSA!”

Referências

- Amell, D., & Wolk, L., (1993) *Visões do Pacífico - Ministério do Desenvolvimento Cultural - Governo das Ilhas Cook.*
- Campbell, Matthew (2002) *The Journal of Pacific History*, Vol 37, No. Pré-história – As Tradições Oraís dos Registros do Tribunal de Terras Rarotonga, Rarotonga, Ilhas
- Cook Autores e Colaboradores das Ilhas Cook., (2003) *Cultura das Ilhas Cook - Akonoanga Maori – Instituto de Estudos do Pacífico, Centro de Extensão das Ilhas Cook, Universidade do Pacífico Sul; Cook Islands Cultural and Historic Places Trust e o Ministério do Desenvolvimento Cultural, Rarotonga, Ilhas Cook.*
- Cook Islands Tourism Corporation (2016) *Protegendo o nosso futuro – Quadro e objetivos da política de desenvolvimento do turismo sustentável nas Ilhas Cook.*
- Governo das Ilhas Cook (2019) *Relatório da Pesquisa da Força de Trabalho das Ilhas Cook 2019 – Escritório de Estatísticas das Ilhas Cook, Organização Internacional do Trabalho, Ministério de Assuntos Internos, Comunidade do Pacífico, Ilhas Cook.*
- Crocombe, Marjorie Tuainekore OBE (2022) *Introdução: “O Especial da Igreja Cristã das Ilhas Cook” – Edição especial do Bicentenário do CICC.*
- Crocombe, R.G. (2016) *Posse de Terra nas Ilhas Cook, Capítulo 11. Victoria University of Wellington, Wellington.*
- Dixon, Rod., 'Crocombe, Marjorie Tuainekore (1930-2022)', *Obituários Austrália, Centro Nacional de Biografia, Universidade Nacional Australiana, <https://oa.anu/obituary/crocombe-marjorie-tuainekore-32683/text/40593>, acessado 7 de janeiro de 2023*
- Entrevista com Nikki Rattle – atual Provedora de Justiça e ex-Presidente da Câmara em 20 de dezembro de 2022, Gabinete do Provedor de Justiça, Avarua, Rarotonga.
- Kingston, F.K., (1995) *Política Nacional sobre Mulheres das Ilhas Cook. Ministério de Assuntos Internos (Divisão Feminina).*
- Low, Drury., Timi Koro, (1934) *Journal of the Polynesian Society, Te Erui Ariki – Vol 43, pp72-8*
- Scott, Dick (1991) *Anos do Pooh-Bah: uma história das Ilhas Cook. Rarotonga; Cook Islands Trading Corporation e Auckland: Hodder e Stoughton.*
- Sisson, Jeffrey. (1994) *O Pacífico Contemporâneo - espinha dorsal real e política corporal: títulos aristocráticos e nacionais das Ilhas Cook desde o autogoverno.*
- Te Ara Akapapa'anga Nui NSDA 2020+ (2021 - 2026) - *Cartão de pontuação de 5 anos de Te Kaveinga Iti (documento impresso) Te Ara Akapapa'anga Iti 2021 – 2026.*

Te Ara Akapapa'anga Nui – Agenda Nacional de Desenvolvimento Sustentável (NSDA) 2020+ 2021 – 2121 Te Ara Akapapa'anga Nui 2021 – 2121. Governo das Ilhas Cook.

Titikaveka Igreja Cristã das Ilhas Cook Ekalesia 2022 ; Ken Ben – Secretário da Ekalesia – Sediador do dia 25 de julho de 2023 - celebração dos 200 anos da vinda do Evangelho no Takamoa Theological College, Taputaupatea, Rarotonga.

Ministry of Education., (2007) Learning for Life: Cook Islands Education Master Plan 2008- 2023

Ministério do Desenvolvimento Cultural (2016) Política Cultural Nacional das Ilhas Cook 2017 – 2030. Impressão do Governo. Impressão do Governo das Ilhas Cook.

Ministério do Desenvolvimento Cultural (2013) Lei de Direitos Autorais de 2013. Impressão do Governo. Ilhas Cook.

Ministério do Desenvolvimento Cultural (2013) Lei do Conhecimento Tradicional de 2013. Impressão do Governo das Ilhas Cook

Ministério da Gestão Financeira e Econômica., (2021) Estratégia de Desenvolvimento Económico das Ilhas Cook 2030 – Trabalhar em conjunto para construir um crescimento de qualidade. Governo das Ilhas Cook. Ministério de Gestão Financeira e Econômica., (2021) “Plano Estratégico MFEM 2022–2026” – Governo das Ilhas Cook.

Ministério de Gestão Financeira e Econômica., (2021) Estatísticas das Ilhas Cook 2021, Governo das Ilhas Cook.

Ministério da Saúde (2019-2020) Boletim Nacional de Informação de Saúde 2019-2020 – Ministério da Saúde - Te Marae Ora, Governo das Ilhas Cook.

Gabinete do Primeiro Ministro – Koutu Mana Tutara o Te Ipukarea - Estratégia Te Kaveinga (2019 – 2024) Governo das Ilhas Cook.

Pakoti , John., Henry Nicholas., (1895) Journal of Polynesian Society, “Os primeiros habitantes de Aitutaki” – Vol. 4, pp. 66-67.

UNESCO., (1971) Projeto de Línguas Ameaçadas. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Escritório do Pacífico., (2017) UNICEF para Todas as Crianças – Análise da Situação das Crianças nas Ilhas Cook, Suva, 2017.

Direitos Autorais © 2023 Comitê Internacional do Dia Mundial de Oração, Inc.

“Deus nos criou de forma maravilhosa” foi preparado pelo Comitê do Dia Mundial de Oração das Ilhas Cook para o culto de adoração e atividades educativas para celebração anual do Dia Mundial de Oração (DMO) de 2025. Os materiais do DMO são desenvolvidos para uso exclusivo dos programas do DMO organizados por comitês nacionais ou locais e suas organizações parceiras. Para qualquer outro uso, os materiais do Pacote de Recursos do DMO 2025 não podem ser reproduzidos sem a permissão do Comitê Internacional do Dia Mundial de Oração (WDPIC).

Direitos de reprodução limitados concedidos – estudo bíblico, culto de adoração, histórico do país, programa infantil, obras de arte e declaração do artista, músicas e

fotos compostas pelo DMO podem ser reproduzidos – impressos ou eletronicamente – para atividades do DMO em congregações e grupos, se o crédito apropriado for dado. Os Comitês Nacionais/Regionais do DMO estão autorizados a revender reproduções dos recursos para os fins do programa DMO.

Somente os Comitês Nacionais/Regionais do DMO conectados ao Comitê Internacional do DMO (WDPIC) podem disponibilizar on-line o pacote de recursos ou seções dos materiais. Os comitês que disponibilizam materiais on-line devem garantir que os grupos e indivíduos que acessam os materiais on-line sejam responsáveis perante o comitê.

As músicas sugeridas para o culto e programa infantil incluem informações protegidas por direitos autorais dos editores. A permissão para reproduzir ou traduzir as músicas deve ser obtida junto aos editores. O Comitê Internacional do DMO (WDPIC) apenas dá permissão para reproduzir ou traduzir músicas originalmente compostas para programas do DMO.

Quaisquer ofertas ou fundos recolhidos relacionados com as atividades do DMO devem ser comunicados aos comitês do DMO.

As citações das escrituras são da Nova Versão Padrão Revisada da Bíblia, copyright © 1989 da Divisão de Educação Cristã do Conselho Nacional de Igrejas de Cristo nos EUA e são usadas com permissão. Todos os direitos reservados.

Para maiores informações por favor contactar:
Comitê Internacional do Dia Mundial de Oração
475 Riverside Drive Sala 729
Nova York, NY. 10115. EUA
admin@worlddayofprayer.net - <http://worlddayofprayer.net>